

130

GERAL

POVOS INDÍGENAS

# Índios aguardam retomada de território

Área ocupada por pequenos agricultores na Região Norte terá de ser demarcada num prazo de 30 dias

ADRIANO FLORIANI

Casa Zero Hora/Passo Fundo

**E**xpulsos há 36 anos das terras indígenas em Serrinha, os caingangues anseiam pelo retorno a seu território. A área de 11,95 mil hectares fica na região norte do Estado e abrange os municípios de Ronda Alta, Constantina, Engenho Velho e Três Palmeiras. As terras pertencem aos índios desde 1911, mas ao longo dos anos o governo do Estado incentivou agricultores a colonizarem a região indevidamente. Os caingangues acabaram deixando o local em 1962. Hoje, 86 famílias de índios estão acampadas na área à espera de uma solução definitiva. "É o nosso sonho ter as terras de volta", disse o caingangue Dorvalino Joaquim, 35 anos, um dos líderes do acampamento.

Os primeiros caingangues retornaram para Serrinha em novembro de 1996, provenientes das reservas de Nonoai e São Valentim. Na época, um grupo de 300 índios pintados para a guerra ocupou uma área próxima à rodovia RS-324, na localidade de Alto Recreio, em Ronda Alta, para pressionar o governo federal a resolver o problema.

No ano passado, os caingangues procuraram o Ministério Público Federal, em Passo Fun-



**Espera:** famílias de caingangues estão acampadas em barracas improvisadas na região do Planalto

do, que deu início a uma ação civil pública, temendo um confronto entre índios e agricultores. Há uma semana, o juiz federal Luiz Carlos Cervi determinou à Fundação Nacional do Índio (Funai) um prazo de 30 dias para a demarcação da área. Treze famílias de agricultores já deixaram as casas, indenizadas pela Funai.

Os agricultores não contestam o direito dos índios sobre a terra. Eles querem, no entanto, ser indenizados e reassentados em outro local. O governo estadual está prometendo pagar ainda este ano as primeiras indenizações, destinadas a agricultores que viviam nas reservas de Votoro e Guarani Votoro, em São Valentim e Benja-

min Constant do Sul. A informação é do advogado Celso Gaiger, assessor jurídico do gabinete do vice-governador, Vicente Bogo. Os colonos vão receber R\$ 900 por hectare. Cerca de 116 famílias de pequenos produtores rurais deixaram as terras em 1995 apenas com o dinheiro pago pela Funai como compensação por benfeitorias.

A liberação do dinheiro, segundo Gaiger, depende ainda de tramitação burocrática. Em Votoro e Guarani Votoro vivem cerca de 1,2 mil índios caingangues e guaranis. A situação dos colonos nas áreas indígenas de Serrinha, Monte Caseiros e Ventarra, no entanto, ainda não está na pauta do governo gaúcho. Nos primeiros meses da ocupação da Serrinha, em 1996, o convívio entre caingangues e produtores rurais foi tenso. Hoje, crianças indígenas brincam e estudam com os filhos dos agricultores. Os adultos esperam uma solução para os dois lados. "Nós pressionamos a Funai e agora os colonos têm que pressionar o governo do Estado", disse o caingangue Ronaldo Inácio Claudino, 25 anos.

Os índios que viviam na Serrinha e seus descendentes estão espalhados por cinco reservas da região norte do Estado e querem voltar. Na maioria, são netos e bisnetos de índios que habitaram o território. "O índio pode passar um tempo longe, mas gosta de viver sempre na mesma terra", explicou Dorvalino.

As 86 famílias indígenas moram em barracas improvisadas, cobertas com lona preta, e em barracos de madeira. O sustento é garantido por uma cesta básica distribuída mensalmente pela Funai a cada família.

MIRO DE SOUZA/ZH